



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Maio de 2017

Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

(Respondendo)

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais – GECON

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA/BRASÍLIA

O IPCA de maio de 2017 registrou variação de 0,24% em Brasília, acumulando em 12 meses 4,40% e, no ano, 1,45%

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/Brasília, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de maio de 2017, elevação de 0,24% na comparação com o mês anterior. Esta foi a sexta menor taxa mensal de inflação verificada dentre as treze localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõem o Cálculo do IPCA, índice oficial de inflação. Este resultado ficou abaixo da média Brasil que registrou variação mensal positiva de 0,31%. As localidades que apresentaram as menores variações foram Belém (-0,13%), seguido de Fortaleza (0,10%), Goiânia (0,16%), Belo Horizonte (0,21%) e Rio de Janeiro, que registrou variação de 0,22%, próxima da de Brasília. (Tabela 1).

Tabela 1 – IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo. Variação percentual no mês anterior, atual, acumulada no ano e acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas

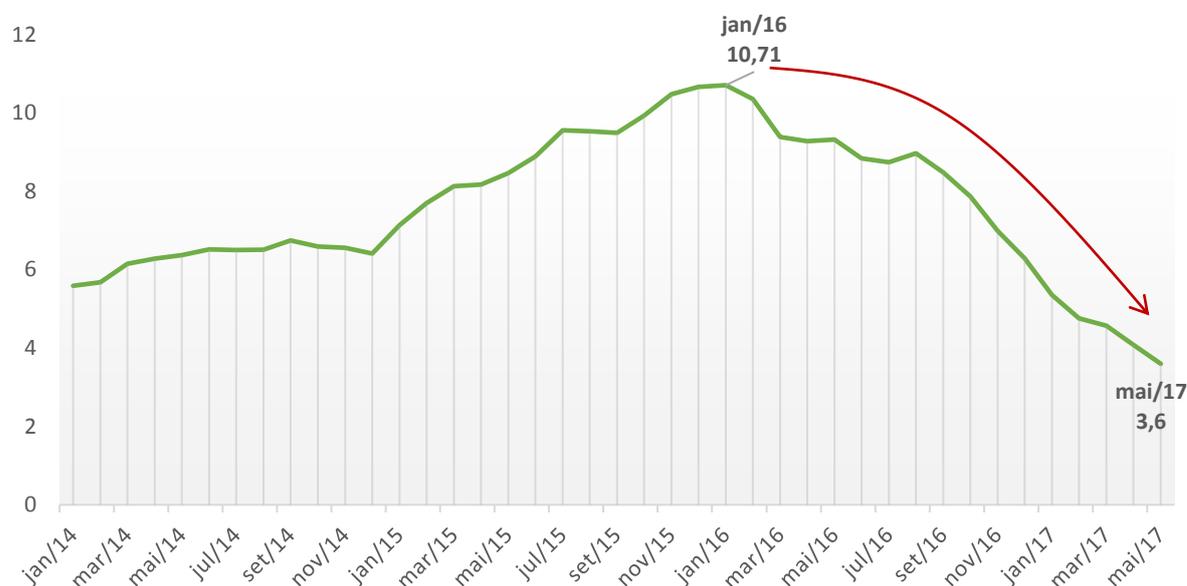
Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Variação Acumulada (%)	
		Abril	Maio	Ano	12 meses
Recife	5,05	0,49	0,72	2,35	5,18
Porto Alegre	8,40	0,22	0,48	1,36	3,09
Curitiba	7,79	-0,05	0,43	1,40	2,27
Campo Grande	1,51	-0,13	0,42	1,23	4,83
São Paulo	30,67	0,16	0,36	1,33	3,56
Salvador	7,35	-0,22	0,32	1,38	3,56
Vitória	1,78	0,20	0,31	1,53	3,75
Brasília	2,80	0,54	0,24	1,45	4,40
Rio de Janeiro	12,06	0,38	0,22	2,07	4,29
Belo Horizonte	10,86	-0,08	0,21	1,07	3,38
Goiânia	3,59	0,15	0,16	0,39	2,18
Fortaleza	3,49	0,08	0,10	1,76	4,92
Belém	4,65	0,09	-0,13	0,81	3,22
Brasil	100	0,14	0,31	1,42	3,6

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Com este resultado mensal, Brasília acumula no ano inflação de 1,45%, e nos últimos doze meses, variação de 4,40%, enquanto no Brasil essas variações foram de 1,42% e 3,60%, respectivamente. Cabe salientar que o processo desinflacionário brasileiro vem se apresentando bem-sucedido. A inflação acumulada em doze meses para o Brasil mostra-se bem abaixo da meta estabelecida pelo governo, mantendo-se em trajetória de queda desde

janeiro de 2016, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1- IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo. Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil – jan/2014 a maio-2017



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Já na análise por grupos que compõem o IPCA/Brasília, verifica-se que em maio deste ano frente ao mês anterior, apenas dois dos nove grupos registraram deflação, conforme tabela 2. De maneira geral, a variação de preços de manteve positiva, porém próxima de zero, razão pela qual o resultado mensal se mostrou baixo.

Tabela 2 – IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo. Variação percentual no mês anterior, atual, acumulada no ano e acumulada em 12 meses, segundo os grupos de produtos e serviços – Brasília/DF – Abril e maio de 2017

Grupo	Variação percentual (%)						Peso Mensal Maio
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses		
	Abril	Maio	Abril	Maio	Abril	Maio	
Alimentação e bebidas	0,83	0,05	0,96	1,01	2,28	1,68	22,5
Habitação	-0,25	0,99	1,01	2,02	6,07	6,52	15,9
Artigos de residência	-0,5	0,46	-2,03	-1,58	-2,94	-2,54	4,4
Vestuário	-0,45	0,19	0	0,19	2,32	2,14	5,8
Transportes	1,02	-0,68	0,56	-0,12	5,13	5,22	19,2
Saúde e cuidados pessoais	0,82	1,25	2,42	3,7	8,88	7,61	10,5
Despesas pessoais	0,46	0,31	1,66	1,97	7,11	6,67	11,8
Educação	-0,04	0,07	4,24	4,32	5,57	5,37	5,5
Comunicação	2,49	-0,06	3,35	3,29	3,3	3,29	4,5
Índice geral	0,54	0,24	1,21	1,45	4,62	4,4	100

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Assim, de um lado, a maior variação ocorreu no grupo de Saúde e Cuidados Pessoais, com 1,25%, seguido de Habitação, com 0,99%, e Artigos de Residência, com 0,46%. Além desses, variações positivas foram registradas nos grupos de Despesas Pessoais (0,31%), Vestuário (0,19%), Educação 90,07%) e Alimentação e bebidas (0,05%).

Em relação ao grupo que teve a maior variação mensal, Saúde e Cuidados Pessoais, seu resultado adveio de uma combinação entre o aumento regulado de fármacos, ocorrido em abril, mas que impacta de maneira gradual o orçamento das famílias e os preços de planos de saúde e serviços médicos. Além desse grupo, a segunda maior variação ocorreu no grupo Habitação, que sofreu uma conjunção da influência da elevação de aluguel e taxas e da cessação do desconto sobre a energia elétrica que foi concedido em abril pela CEB¹.

De outro lado, as variações negativas ocorreram no grupo de Transporte, com -0,68% e no de Comunicação, com -0,06% (Tabela 2). Aqui, cabe ressaltar o processo de acomodação de preços verificado nesses dois grupos, os quais, em abril registraram a maior variação relativa, pressionando o resultado mensal do IPCA de Brasília. Dessa maneira, houve impacto negativo das passagens aéreas e dos combustíveis no grupo de Transportes e, no do Comunicação, a redução ocorreu no item telefone fixo e no item aparelho telefônico.

No acumulado do ano, o grupo Educação continua a apresentar a maior alta em Brasília, com 4,32%; seguido de Saúde e Cuidados Pessoais, 2,7% e do grupo Comunicação, 3,29%. Além desses, observa-se com movimento menos comportado os grupos Habitação, com 2,02%, Despesas Pessoais com 1,97% e Alimentação, com 1,01%. Entretanto, tem-se Vestuário e Transportes, com preços acumulados no ano bastante estáveis, com 0,19% e -0,12%, respectivamente. Resta com peso negativo sobre os preços, o grupo de Artigos de Residência, que, no acumulado do ano, está com variação negativa de -1,58%.

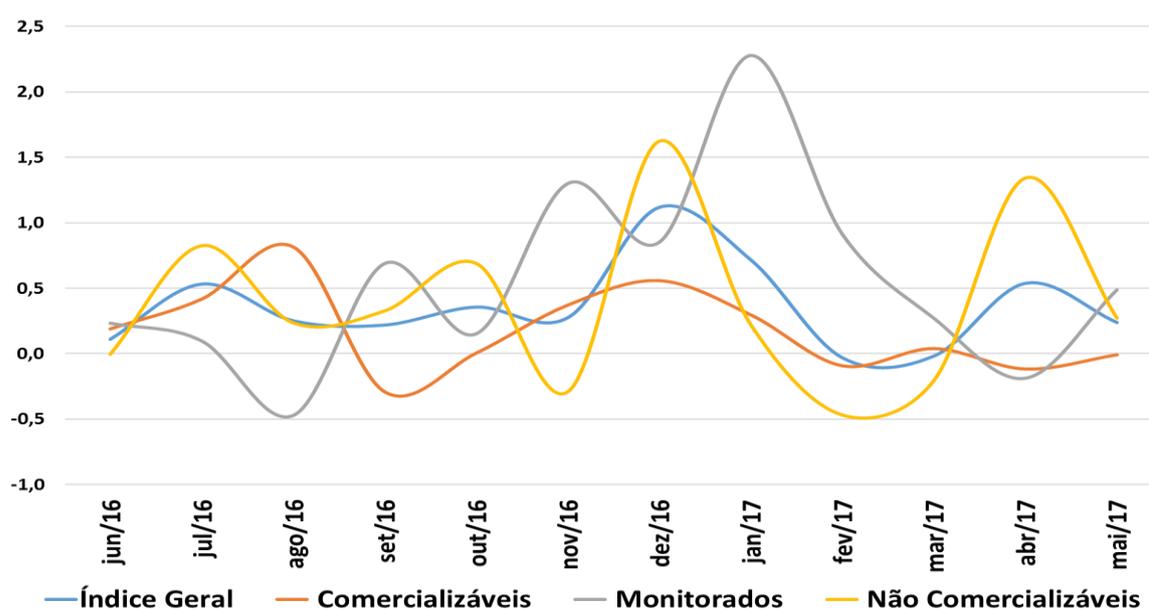
Em doze meses, o destaque, mais uma vez, é para a variação acumulada do Grupo Saúde e Cuidados Pessoais com altas de preços de 7,61%. Além deste, cite-se os grupos de Despesas Pessoais com elevação de 6,67% (pressionado pelo aumento de salário mínimo), o de Habitação, com 6,07% (aluguel, taxas, energia residencial e mão de obra), Educação, com 5,37%, e o de Transportes, com 5,22%, todos acima da meta de inflação para o ano, de 4,5%. Os demais grupos, Comunicação (3,29%), Vestuário (2,14%), Alimentação e Bebidas (1,68%) e Artigos de Residência (-2,54%) encontram-se abaixo da meta de inflação, sendo

¹ Esse desconto foi concedido em abril como forma de restituição ao consumidor pelo aumento de tarifa ocorrido em 2016 para financiamento da utilização da termelétrica Angra III, o qual acabou não sendo utilizada como fonte de energia no sistema de energia elétrica nacional.

que Artigos de Residência registra, inclusive, deflação no acumulado em 12 meses.

O gráfico 2 mostra a variação mensal do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**², **Comercializáveis**³ e **Não Comercializáveis**⁴. É possível observar uma redução na magnitude de oscilação das variações mensais a partir de março em todas as categorias. A categoria de Não Comercializáveis registrou variação mensal de 0,27% em maio, frente a variação de 1,34% verificada em abril. Esse resultado positivo advém, principalmente, da elevação de preços refeições fora do domicílio e do valor do condomínio. Contudo, alguns itens impactaram negativamente, resultando em uma variação de menor magnitude, são eles: passagens aéreas, tomates e algumas frutas.

Gráfico 2 – IPCA-Brasília: Variação mensal (%) – Geral e por segmento – junho de 2016 a maio de 2017



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração DIEPS-Gecon/CODEPLAN

A categoria de Comercializáveis possui maior concorrência, uma vez que não são apenas atores locais que podem ofertar seus produtos. Nesse sentido, seu nível de preços

² **Monitorados**: os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

³ **Comercializáveis**: Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar;

⁴ **Não Comercializáveis**: Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/repairs/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

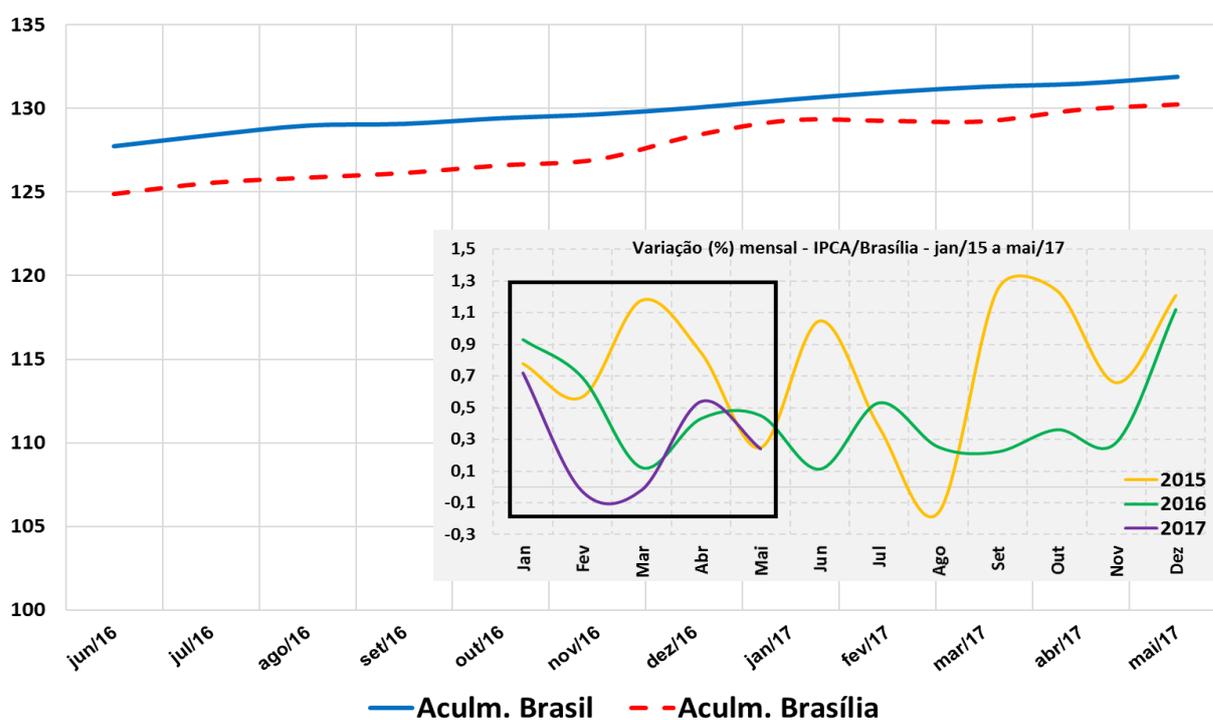
tende a possuir maior estabilidade. Essa afirmação é ratificada pela observação do gráfico 2, em que se percebe uma dispersão muito menor, comparativamente às demais categorias. Em maio, a categoria mostrou variação mensal de -0,01%, isto é, praticamente não houve mudança de preços de seus produtos entre abril e maio.

Por sua vez, os Monitorados apresentaram variação de 0,49%, sendo os principais responsáveis por este resultado os serviços de energia elétrica, planos de saúde e fármacos (hipotensor e hipocolesterômico). De outro lado, a queda do preço da gasolina contribuiu na manutenção de uma variação menor.

Na sequência, o Gráfico 3 ilustra a evolução da inflação em Brasília e a média Brasil, dos últimos 12 meses. Nele pode-se observar que a partir de novembro de 2016 o índice de Brasília se aproxima ao IPCA Brasil, se mantendo próximo desde então.

Além disso, nesse gráfico está o box que contém a variação mensal do IPCA/Brasília. A comparação da inflação ao longo dos anos de 2015, 2016 e 2017, evidencia menores taxas em 2017 frente aos anos anteriores, à exceção do mês de abril, que, excepcionalmente, registrou variação elevada principalmente devido ao preço das passagens aéreas (influenciado pelo número de feriados do mês).

Gráfico 3 – Evolução do IPCA – Brasil e Brasília – Número índice (dez/2012= 100)



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

RESULTADOS DO IPCA/BRASÍLIA, SEGUNDO OS SUBGRUPOS

A análise desagregada do IPCA/Brasília, segundo os grupos, mostra que os subgrupos que compõem a rubrica **Alimentação e Bebidas**, cuja elevação de preços foi de **0,05%**, em **maio**. Ao desagrega-lo em Subgrupos, observa-se que a **Alimentação no Domicílio** apresentou retração nos preços em **-0,63%** no mês. Sob a perspectiva do acumulado **no ano**, acumula nos primeiros cinco meses, variação, igualmente negativa de **-1,12%**, o mesmo ocorrendo sob o olhar em **12 meses**, quando a retração dos preços chega a **-1,05%**.

Quando analisada a evolução dos preços da alimentação **Fora do Domicílio**, revela a pesquisa de preços ao consumidor, na modalidade ampliada, que os preços, em **maio**, evoluíram **0,95%**, contribuindo assim para o acumulado do **ano**, sob este recorte, chegar a 3,94%. Já na perspectiva do acumulado, em **12 meses**, alcança o patamar de 5,50%.

O olhar sob a perspectiva de Itens de consumo, que compõem a cesta de alimentos, como definido pela Pesquisa de Orçamento Familiar, POF, em **maio** o Item que apresentou maior variação média, positiva, nos preços foi Aves e Ovos, 1,31%; seguidos dos preços das Carnes que subiram 1,29%, os Pescados 1,12%. Outros quatro itens de consumo, também tiveram seus preços majorados, mas todos abaixo de um ponto percentual. Nove Itens do Subgrupo alimentos, que representam o grupamento de produtos da categoria, apresentam deflação com alguns destaques: Frutas, -3,75%; Cereais, Legumes e Oleaginosas, -2,49%; Leites e Derivados -1,55%; Carnes e Peixes Industrializados -1,29; e, Hortaliças e Verduras, -1,06%. Outros quatro itens de consumo, que também apresentaram deflação situaram se entre -0,53% e -0,73% de redução dos preços.

No acumulado do **ano**, Tubérculos, Raízes e Legumes acumulam alta de 10,85%; os pescados vêm logo a seguir, 3,32%; As Hortaliças e Verduras 3,16%; Carnes e Peixes Industrializados, 2,31%; Farinhas, Féculas e Massas, 2,24%. Os acumulados em Bebidas e Infusões chegam a 2,18%. Outros seis itens de consumo, que compõe a cesta, embora apresentem acumulados positivos situam-se entre 1,96% e 0,29%. Em termos de deflações merece destacar os produtos, sintetizados em Cereais, Leguminosas e Oleaginosas, que acumulam deflação, no ano, de -15,48%, acompanhados dos preços do Item Frutas cuja deflação acumula -5,30% além das Carnes com deflação acumulada é de -4,57%.

Sob a perspectiva de **12 meses**, em **maio/17**, o item que acumula maior alta nos preços é o de Açúcares e Derivados, 10,29%, em razão a elevação média dos preços dos

produtos desta rubrica de consumo. Em segundo lugar, as Bebidas e infusões, 9,73%. Das deflações constatadas, no mesmo período, merece destacar a queda nos preços dos Tubérculos, Raízes e Legumes, -34,60%; Frutas -15,12%; Hortaliças e Verduras, -6,80%. Cereais, Legumes e Oleaginosas, -4,53%; e, Carnes -3,03%. Tabela 3.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil, Grupo Alimentação e Bebidas - Variação Mensal, no Ano e Em 12 Meses, por Subgrupo e Itens

Alimentação e Bebidas: Subgrupos e Itens	IPCA - MAIO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e Bebidas	0,05	-0,35	1,01	0,47	1,68	2,36
Alimentação no Domicílio	-0,63	-0,56	-1,12	-0,16	-1,05	1,08
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas	-2,49	-1,10	-15,48	-13,70	-4,53	0,17
Farinhas, Féculas e Massas	0,19	-0,58	2,24	1,55	8,12	6,94
Tubérculos, Raízes e Legumes	0,79	0,53	10,85	15,57	-34,25	-30,60
Açúcares e Derivados	0,33	-0,68	1,22	-3,44	10,29	4,20
Hortaliças e Verduras	-1,06	-2,51	3,16	8,92	-6,80	-11,44
Frutas	-3,75	-6,55	-5,30	-7,94	-15,12	-7,61
Carnes	1,29	0,14	-4,57	-1,46	-3,03	1,15
Pescados	1,12	-2,31	3,32	5,01	4,07	10,15
Carnes e Peixes Industrializados	-1,29	0,21	2,31	1,39	3,93	4,62
Aves e Ovos	1,31	-0,21	0,87	-0,74	3,80	2,72
Leites e Derivados	-1,55	0,93	0,29	3,57	6,94	8,22
Panificados	-0,59	-0,27	1,79	1,17	2,18	3,17
Óleos e Gorduras	-0,53	-4,03	0,97	-1,20	2,45	-0,40
Bebidas e Infusões	-0,73	0,25	2,18	2,54	9,73	8,15
Enlatados e Conservas	0,08	0,64	1,96	1,20	6,69	5,09
Sal e Condimentos	-0,63	1,63	0,31	2,93	1,35	1,19
Alimentação Fora do Domicílio	0,95	0,06	3,94	1,66	5,50	4,85

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

No tocante aos resultados do grupo **Habitação**, este registrou elevação, **em maio**, de 0,99%, contra 2,14%. A aceleração do indicador foi puxada pela cessação dos descontos oferecidos em abril aos consumidores pela CEB no item **Energia Elétrica Residencial**, de maneira que houve um aumento de 3,83% na tarifa em maio. Em sentido contrário contribuiu para minimizar as despesas com habitação a queda média nos preços dos **Combustíveis** (Domésticos), cujo recuo acusou -0,44%, no período. **Encargos e Manutenção** elevaram-se, em média 0,37%, impactados pela elevação dos preços dos **Condomínios**, em média 1,79%. **Artigos de Limpeza** apresentaram deflação, -0,39%, cuja contribuição efetiva adveio da queda do preço do sabão em pó, -1,89%.

No ano, em maio/17, o preço das tarifas de Energia Elétrica Residencial vem ocupando a dianteira ao acumular 5,13% seguido dos Encargos e Manutenção; os Reparos acumulam 2,35%; Aluguel e Taxas, 1,35%. Em sentido contrário caminha os Artigos de Limpeza, que no ano, apresentaram deflação de -0,88% enquanto que Combustíveis (domésticos), -0,51%.

No acumulado o Grupo Habitação registra variação de preços, em 12 meses de 6,52%. A análise dos subgrupos que o compõe revela que parte do impacto adveio da rubrica Encargos e Manutenção, com 6,22%, com o item reparos, que acumulou alta de 7,67% em 12 meses, influenciado pelo preço da mão de obra que acumula 9,45%. O subgrupo Combustíveis (domésticos) acumulou no período 7,13%, enquanto a variação de preços da Energia elétrica chegou a 7,53%. (Tabela 4).

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil, Grupo Habitação: Variação, Mensal, no Ano, por grupo, subgrupo e itens
IPCA - MAIO DE 2017

Habitação: Grupo, Subgrupo e Itens	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	0,99	2,14	2,02	2,63	6,52	4,07
Encargos e Manutenção	0,37	0,36	1,40	1,44	6,22	5,27
Aluguel e Taxas	0,43	0,46	1,35	1,69	6,04	5,61
Reparos	0,35	0,25	2,35	1,59	7,67	5,27
Artigos de Limpeza	-0,39	-0,14	-0,88	-0,94	4,14	2,50
Combustíveis e Energia	2,93	6,31	3,94	5,35	7,45	1,51
Combustíveis (Domésticos)	-0,44	-0,51	-0,51	2,94	7,13	6,84
Energia Elétrica Residencial	3,83	8,98	5,13	6,23	7,53	-0,27

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

O grupo **Artigos de Residência** registrou evolução de preços, em maio, de 0,46%. Este resultado decorreu da variação computada no subgrupo Móveis e Utensílios, de 0,68%, combinada com o subgrupo Concerto e Manutenção que registrou variação 0,69%. Já o subgrupo Eletrodomésticos e Equipamentos registrou variação negativa de -0,36%. Artigos de Cama Mesa e Banho apontaram deflação de -1,75 (Tabela 5).

No acumulado do ano o grupo Artigos de Residência registrou deflação de -1,58% e em 12 meses, de -2,54%. Em doze meses a maior pressão de alta ainda concentra no subgrupo Consertos e manutenção, com variação de 7,85% impactado, principalmente, pela elevação dos preços de conserto de refrigeradores e do conserto de máquina de lavar roupas que acumulam, respectivamente, 16,48% e 22,00% de alta no período.

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual Mensal no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Artigos de Residência, Grupo, Subgrupo e Itens	IPCA - MAIO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de Residência	0,46	-0,23	-1,58	-0,72	-2,54	-0,40
Móveis e Utensílios	0,68	-0,22	-1,76	-0,05	-1,42	1,18
Mobiliário	1,28	-0,57	-2,92	-0,81	-4,12	-0,97
Utensílios e Enfeites	0,36	0,71	1,09	1,82	5,88	5,88
Cama, Mesa e Banho	-1,75	-0,42	-1,10	-0,17	-0,29	2,21
Aparelhos Eletroeletrônicos	0,08	-0,28	-2,38	-1,89	-6,22	-2,83
Eletrrodomésticos e Equipamentos	-0,36	-0,12	-2,26	-0,71	-6,39	-1,01
Tv, Som e Informática	0,65	-0,53	-2,54	-3,64	-6,00	-5,49
Consertos e Manutenção	0,69	-0,04	3,50	0,73	7,85	1,67
Consertos e Manutenção	0,69	-0,04	3,50	0,73	7,85	1,67

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O grupo **Vestuário** impactou pouco o IPCA-Brasília com elevação de preços de 0,19%, **no mês**, puxado principalmente pelos preços dos produtos que compõem o Subgrupo Joias e Bijuterias cuja elevação média chegou a 1,67%, que tem baixo impacto na cesta de consumo. A maioria dos itens apresentaram elevação positiva, mas próximos à estabilidade. Entretanto, as Roupas Masculinas apresentaram deflação de -0,57% e os Tecidos e Armarinho, de -0,93% (Tabela 6). No acumulado do **ano** a variação média de preços no grupo Vestuário não atingiu a meio por cento e em **12 meses**, acumula variação de 2,14%.

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Vestuário, Subgrupo e Itens	IPCA - MAIO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	0,19	0,98	0,19	0,84	2,14	2,35
Roupas	0,09	1,09	-0,19	0,64	1,65	1,37
Roupa Masculina	-0,57	0,98	-0,29	0,36	-0,23	2,78
Roupa Feminina	0,69	1,10	-0,23	0,74	1,92	0,23
Roupa Infantil	0,08	1,33	0,16	0,98	5,36	1,39
Calçados e Acessórios	0,16	0,85	0,40	1,30	3,69	5,05
Calçados e Acessórios	0,16	0,85	0,40	1,30	3,69	5,05
Jóias e Bijuterias	1,67	0,49	3,43	0,35	1,31	-0,58
Jóias e Bijuterias	1,67	0,49	3,43	0,35	1,31	-0,58
Tecidos e Armarinho	-0,93	0,30	2,13	2,55	3,57	4,52
Tecidos e Armarinho	-0,93	0,30	2,13	2,55	3,57	4,52

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

No grupo **Transportes**, em maio, em Brasília foi registrado deflação de preços de -0,68%, decorrente fundamentalmente da redução dos preços no Item Transporte Público de

-0,90%. Esse número advém da redução nos preços das passagens aéreas de -2,63%, enquanto nos demais serviços de transportes público os preços apresentaram-se estáveis. O mesmo não ocorreu com o transporte em Veículo Próprio que subiu 0,42% impactado pelos preços dos Consertos de Automóvel, 1,85%; preço dos pneus, 1,55%; e, o preço das pinturas de veículos, 1,40%. Em termos de deflação, no grupo, a mais expressiva foi nos serviços de seguro voluntário de veículos que acusou redução de -1,22%.

No acumulado do **ano**, o grupo Transportes registra deflação de -0,12% em Brasília, mesma tendência em termos de Brasil, enquanto que, **em 12 meses**, acumula alta de 5,22%, cujo principal impacto advém do subgrupo Transporte Público com alta de 16,42% (Tabela 7). Os principais representantes deste acumulado são, respectivamente: preços das passagens dos ônibus urbanos, 25,00%; aéreas, 6,70%; e, interestaduais, 5,67%.

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Transportes, Subgrupo e Itens	IPCA - MAIO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	-0,68	-0,42	-0,12	-0,34	5,22	1,84
Transportes	-0,68	-0,42	-0,12	-0,34	5,22	1,84
Transporte Público	-0,90	-0,91	0,87	2,19	16,42	6,36
Veículo Próprio	0,42	-0,30	0,14	0,39	4,95	1,28
Combustíveis (Veículos)	-2,05	-0,17	-1,40	-3,75	-3,03	-1,25

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O grupo **Saúde e Cuidados Pessoais** registrou, **no mês**, variação positiva de 1,25% em maio contra 0,62% em abril. O Item Produtos Farmacêuticos foi o que apresentou altas mais expressivas chegando 1,97% cujas altas mais expressivas foram registradas na categoria dos medicamentos que compõem os *antigripais e antitussígenos*, 2,61%; *hipotensores e hipocolesterolêmicos*, 2,12%; *anti-inflamatórios e antirreumáticos*, 2,12%, seguidos dos demais.

No acumulado do **ano** o grupo apresenta alta de 3,70%, com maior pressão do item Plano de Saúde, 5,46%; Produtos Farmacêuticos e Óticos, 3,43%; Cuidados Pessoais, 3,13%, acumulando as maiores altas os produtos de higiene bucal, 7,03%.

Em **doze meses** o grupo acumula alta de 7,61%, com destaques para as altas acumuladas nos Itens Plano de Saúde 13,62%, a mais expressiva; Serviços Laboratoriais e Hospitalares, com 7,17%; e Higiene Pessoal, com 6,69% (Tabela 8).

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no Mês, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - MAIO DE 2017

Grupo, Subgrupo, Item e Subitem	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e Cuidados Pessoais	1,25	0,62	3,70	3,56	7,61	7,84
Produtos Farmacêuticos e Óticos	1,90	0,72	3,43	3,61	5,01	5,25
Produtos Farmacêuticos	1,97	0,82	3,46	3,92	5,07	5,78
Produtos Óticos	0,42	-0,50	2,83	-0,43	3,68	-1,45
Serviços de Saúde	0,82	0,84	4,34	4,50	10,83	10,96
Serviços Médicos e Dentários	0,79	0,39	2,84	2,79	6,08	6,06
Serviços Laboratoriais e Hospitalares	-0,09	0,37	2,15	2,10	7,17	5,29
Plano de Saúde	1,07	1,06	5,46	5,45	13,62	13,58
Cuidados Pessoais	0,98	0,05	3,13	1,68	6,69	5,50
Higiene Pessoal	0,98	0,05	3,13	1,68	6,69	5,50

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

Por seu turno o grupo **Despesas Pessoais**, no IPCA/Brasília, contabilizou variação de 0,31% em **maio**. Em nível de Item consta-se que todos apresentaram variações próximo à estabilidade com deflação nos preços no Item Recreação e Fumo e Filmes. (Tabela 9).

No acumulado do **ano** o grupo Despesas Pessoais registrou alta de 1,97%, com destaque para o item Fotografia e Filmagem com alta de 2,41%. Em **12 meses** o grupo acumula variação positiva de 6,67%, com pressão do item Serviços pessoais, particularmente, empregado doméstico.

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

IPCA - MAIO DE 2017

Grupo, Subgrupo, Item e Subitem	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas Pessoais	0,31	0,23	1,97	1,62	6,67	5,32
Serviços Pessoais	0,51	0,39	2,32	2,02	8,68	7,24
Serviços Pessoais	0,51	0,39	2,32	2,02	8,68	7,24
Recreação, Fumo e Filmes	-0,17	-0,02	1,17	0,97	2,24	2,34
Recreação	-0,21	-0,07	1,22	0,63	3,19	2,50
Fumo	0,00	0,00	0,93	1,77	-1,19	1,63
Fotografia e Filmagem	-0,01	1,86	2,41	2,86	7,31	6,44

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

O grupo **Educação** contabilizou no **mês** variação positiva de 0,07%, isto é, próximo a estabilidade dos preços. O mesmo foi observado em todos os itens que o integram, exceto os artigos de papelaria que subiram um pouco mais, mas ficando também abaixo de um por cento, 0,86%. Dentre os produtos que compõem o Item Papelaria que apresentaram maior variação de preços em termos percentuais foram os cadernos, 1,33% seguidos dos artigos de papelaria.

No **ano** o grupo apresenta resultado acumulado de 4,32% sendo que o Item que acumula maior elevação de preços é Cursos Regulares, 5,27%, seguidos dos Artigos de Papelaria, 3,20%. Olhando-se os resultados em **12 meses** os acumulados atingem 5,37% pressionado pela evolução dos preços dos Cursos Regulares que chegam a 5,59% (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Grupo, Subgrupo, Item e Subitem	IPCA - MAIO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	0,07	0,08	4,32	6,48	5,37	8,04
Cursos, Leitura e Papelaria	0,07	0,08	4,32	6,48	5,37	8,04
Cursos Regulares	0,00	0,00	5,27	8,27	6,59	9,30
Leitura	0,04	0,04	2,53	3,15	4,79	5,81
Papelaria	0,86	1,10	3,20	3,17	4,19	8,27

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

No tocante ao grupo **Comunicação** o grupo apresenta deflação de -0,06%, no limiar da estabilidade. Todos os itens que o compõem apresentaram deflação no **mês**. Situação análoga pode ser observada no caso Brasil. No acumulado do **ano** a variação de preços praticados atinge a 3,29%. Em **12 meses**, acumula 3,29%, abaixo do acumulado para o Brasil que atingiu 4,49% (Tabela 11).

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação Mensal, no Ano e em 12 Meses por Subgrupo e Itens

Comunicação, Subgrupo e Itens	IPCA - MAIO DE 2017					
	Variação percentual					
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	-0,06	0,09	3,29	1,30	3,29	1,88
Comunicação	-0,06	0,09	3,29	1,30	3,29	1,88
Comunicação	-0,06	0,09	3,29	1,30	3,29	1,88

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de abril a 31 de maio de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de março a 28 de abril de 2017 (base).

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no **mês**, apresentou alta de 0,21% em maio de 2017. Em relação ao Brasil, o resultado de Brasília ficou 0,15 ponto percentual abaixo da variação de 0,36% do INPC/Brasil (Tabela 12). No **ano** o INPC/Brasília, acumula variação de 2,08% e em **12 meses** acumula 4,51%.

Tabela 12 - INPC - Índice Nacional Preços ao Consumidor. Variação percentuais: no Mês atual, Anterior; Acumulado no Ano e em 12 Meses, segundo as Regiões pesquisadas

Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses	
		Abril	Maio	Abril	Maio	Abril	Maio
Recife	7,17	0,60	0,61	1,81	2,42	5,71	5,48
Campo Grande	1,64	-0,38	0,61	0,27	0,88	4,54	4,39
Curitiba	7,29	-0,17	0,59	1,10	1,69	2,22	2,05
Porto Alegre	7,38	0,26	0,52	0,80	1,32	3,38	2,73
São Paulo	24,24	0,17	0,51	0,75	1,27	4,05	3,07
Vitória	1,83	-0,03	0,44	1,23	1,68	3,89	3,56
Rio de Janeiro	9,51	0,22	0,36	1,67	2,03	3,79	3,37
Salvador	10,67	-0,20	0,29	1,11	1,40	4,15	3,63
Belo Horizonte	10,60	-0,15	0,24	0,77	1,01	3,62	2,92
Brasília	1,88	0,28	0,21	1,87	2,08	4,74	4,51
Goiania	4,15	0,03	0,18	0,08	0,26	2,28	2,11
Fortaleza	6,61	0,12	-0,04	1,86	1,82	6,19	4,98
Belém	7,03	0,01	-0,09	1,04	0,95	3,90	3,19
Brasil	100,00	0,08	0,36	1,06	1,43	3,99	3,35

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Segregando-se o índice em grupos que o compõem, observa-se deflação, em maio, nos grupos: **Transportes** de -0,34%, **Alimentação e Bebidas**, -0,21% e, **Comunicação**, -0,08%. Já dentre os grupos que apresentaram alta, **Saúde e Cuidados Pessoais**, foi o que apresentou maior elevação, com 1,09%. Despesas com **Habitação** registrou alta de 0,77%, **Artigos de Residência** 0,47%, seguidos de **Despesas Pessoais** com 0,31%; **Vestuário** 0,13% seguidos de variação positiva nos preços que compõem o grupo **Educação em 0,11%**.

Entretanto, se examinado do ponto de vista de impacto que a variação de preços afeta as despesas das famílias nessa faixa de renda, vê-se que despesas com habitação foram as que mais consumiram parte dos rendimentos, em razão do seu peso no índice, cujo impacto foi de 0,18 p.p., cerca de um quinto, e Saúde e Cuidados Pessoais, com 0,09 p.p. (cerca de um décimo). Os demais grupos pouco impacto representaram no INPC-Brasília de maio de 2017 (Tabela 13).

Tabela 13 - INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor - Grupos. Variação percentual no Mês anterior e atual; no Ano ano e em 12 meses e impacto

INPC - MAIO DE 2017

Grupos	Variação percentual						Impacto p-p.
	No mês (2017)		No Ano (2017)		Em 12 meses		
	Abril	Maior	Abril	Maior	Abril	Maior	Maior
Alimentação e Bebidas	-0,07	-0,21	-0,03	0,51	2,71	1,54	-0,05
Habitação	1,11	0,77	0,94	1,48	5,53	6,12	0,18
Artigos de Residência	-0,44	0,47	-1,91	-1,97	-2,17	-2,51	0,02
Vestuário	1,34	0,13	0,37	0,62	3,38	2,57	0,01
Transportes	-0,86	-0,34	6,93	6,74	8,95	10,01	-0,06
Saúde e Cuidados Pessoais	0,95	1,09	1,48	3,22	8,51	6,31	0,09
Despesas Pessoais	0,27	0,31	0,83	1,41	4,88	4,14	0,02
Educação	0,33	0,11	2,86	2,96	4,34	3,86	0,00
Comunicação	-0,51	-0,08	0,54	2,26	2,59	2,10	-0,00
Índice Geral	0,25	0,21	1,58	2,08	4,86	4,51	0,21

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Um outro olhar sobre o comportamento do nível geral de preços dos produtos que compõem o INPC-Brasília, em nível de **subgrupos** permite observar que no grupo Alimentação e Bebidas, alimentar fora do domicílio ficou 0,93% mais dispendioso **no mês** de maio. No **ano**, esse acréscimo chega a 3,76% e **em 12 meses** 5,71%.

No grupo Habitação as despesas com combustíveis e energia cresceram no mês 2,70%; no acumulado do **ano** 3,62% e **em 12 meses** acumula 7,41%. Artigos de Residência no mês de maio evoluíram significativamente, exceto Consertos e Manutenção que chegou a 3,04%. No **ano** apresenta estabilidade e, **em 12 meses**, acumula 10,58%.

Vestuário, por sua vez no **mês**, os preços permaneceram praticamente estáveis, exceto Joias e Bijuterias que evoluíram 1,96% assim como no acumulado do **ano** que chegou a 4,79 e em **12 meses** os subgrupos Calçados e Acessórios atinge à marca de 4,33% e Tecidos e Armário 4,24%.

Nos grupos de Transportes, no **mês**, houve deflação de 0,34%, enquanto no **ano** acumula 6,71% e, **em 12 meses**, 10,01%. Já Saúde e cuidados pessoais no **mês** foram constatadas aceleração significativa dos preços no Subgrupo Produtos Farmacêuticos e Óticos em 1,89. No **ano** o indicador para esse subgrupo acumula 3,49%, porém, em **12 meses** o mais representativo é o subgrupo de Serviços de Saúde com variação acumulada em 8,42%.

Em Despesas Pessoais, no **mês**, constatou-se estabilidade nos preços. No acumulado do **ano** o destaque coube aos serviços pessoais que subiram 1,91% e em **12 meses** 7,35%. No grupo Educação em seus subgrupos observa-se relativa estabilidade de preços no **mês** de maio, uma vez que em geral os reajustes de preços ocorrem no início do ano ou no início do segundo

semestre. No acumulado do **ano** atinge 2,96% e em **12 Meses** o acumulado em subgrupo chega a marca de 3,86%. Por fim, para o grupo de Comunicação os subgrupos mostraram-se preços estáveis no **mês**; no **ano** acumula 2,26% e em **12 meses** acumula 2,10%.

A Tabela 14 apresenta as variações por grupos e subgrupos do INPC para Brasília e para o Brasil, além dos impactos desses itens na inflação brasileira.

Tabela 14 - INPC/Brasília - Índice Nacional de Preços ao Consumidor. Variação percentual: no Mês, no Ano e em 12 Meses, por Grupos e Subgrupos - Brasília e Brasil.

Descrição	INPC - MAIO DE 2017						
	Mensal		Acumulado				Impacto no Índice Geral p.p. mês
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses		
Brasília			Nacional	Brasília	Nacional		
Alimentação e Bebidas	-0,21	-0,44	0,51	0,22	1,54	2,40	-0,05
Alimentação no Domicílio	-0,74	-0,59	-0,97	-0,28	-0,33	1,41	-0,13
Alimentação Fora do Domicílio	0,93	-0,05	3,76	1,54	5,71	5,04	0,08
Habitação	0,77	2,11	1,48	2,45	6,12	3,80	0,18
Encargos e Manutenção	0,14	0,29	0,78	1,20	5,69	4,64	0,02
Combustíveis e Energia	2,70	5,81	3,62	4,95	7,41	2,20	0,15
Artigos de Residência	0,47	-0,27	-1,97	-0,86	-2,51	-0,27	0,02
Móveis e Utensílios	0,65	-0,31	-1,98	-0,44	-1,65	0,98	0,01
Aparelhos Eletroeletrônicos	0,01	-0,28	-2,17	-1,67	-4,67	-2,11	0,00
Consertos e Manutenção	3,04	0,08	-0,01	1,35	10,58	2,57	0,01
Vestuário	0,13	0,89	0,62	0,56	2,57	2,34	0,01
Roupas	-0,02	1,03	0,09	0,45	1,95	1,54	-0,00
Calçados e Acessórios	0,06	0,70	1,06	0,81	4,33	4,58	0,00
Jóias e Bijuterias	1,96	0,19	4,79	0,40	3,42	-0,26	0,01
Tecidos e Armarinho	-2,05	0,29	3,01	1,64	4,24	2,71	-0,00
Transportes	-0,34	0,06	6,74	2,17	10,01	3,49	-0,06
Transportes	-0,34	0,06	6,74	2,17	10,01	3,49	-0,06
Saúde e Cuidados Pessoais	1,09	0,48	3,22	3,00	6,31	6,74	0,09
Produtos Farmacêuticos e Óticos	1,89	0,75	3,49	3,53	4,95	5,56	0,05
Serviços de Saúde	0,64	0,77	3,73	4,19	8,42	10,06	0,01
Cuidados Pessoais	0,72	0,02	2,82	1,63	6,45	5,42	0,03
Despesas Pessoais	0,31	0,19	1,41	1,26	4,14	4,18	0,02
Serviços Pessoais	0,47	0,27	1,91	1,34	7,35	5,61	0,02
Recreação, Fumo e Filmes	0,14	0,12	0,89	1,18	1,00	2,88	0,00
Educação	0,11	0,18	2,96	6,06	3,86	7,92	0,00
Cursos, Leitura e Papelaria	0,11	0,18	2,96	6,06	3,86	7,92	0,00
Comunicação	-0,08	0,11	2,26	1,08	2,10	1,65	-0,00
Índice Geral	0,21	0,36	2,08	1,43	4,51	3,35	0,21

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

Para o cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de abril a 31 de maio de 2017 (referência) com os preços os vigentes no período de 30 de março a 28 de abril 2017 (base).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de maio de 2017, alguns pontos merecem destaque.

- O IPCA/Brasília registra variação positiva no mês de maio, mas inferior ao indicador do mês de abril;
- A inflação apontada pelo IPCA/Brasília em maio pode ser creditada, em termos de variação positiva ao grupo Saúde e Cuidados Pessoais – devido ao aumento regulado dos preços de fármacos, abril –, ao grupo Habitação – particularmente em razão da cessação do desconto na tarifa de Energia Elétrica Residencial –, e ao grupo Artigos de Residência e Vestuário.
- Em termos de deflação mensal merece destaque o grupo de Transportes, devido ao processo de acomodação dos preços das passagens aéreas;
- Com grande impacto na cesta do brasiliense, o grupo Alimentação e Bebidas, mostrou estabilidade de preços em média, influenciado positivamente pela Alimentação fora do domicílio. Porém, houve compensação por parte da Alimentação no domicílio, particularmente, frutas e cereais, leguminosas e oleaginosas, que apresentaram queda.
- O grupo Saúde e Cuidados Pessoais continua a despontar no acumulado no ano e no acumulado em 12 meses como a principal pressão de alta, devido aos serviços de saúdes, particularmente, os valores dos planos de saúde que se encontram com variação bem acima da inflação.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br